



**FACULDADE BATISTA DO RIO DE JANEIRO – FABAT**  
**SEMINÁRIO TEOLÓGICO BATISTA DO SUL DO BRASIL**

**THIAGO RODRIGUES DIAS**

**MISSÕES TRANSCULTURAIS: OS DESAFIOS DA EVANGELIZAÇÃO NA  
CULTURA DA TAILÂNDIA**

**RIO DE JANEIRO**  
**2025**

THIAGO RODRIGUES DIAS

**MISSÕES TRANSCULTURAIS:** Os desafios da evangelização na cultura da Tailândia

Artigo apresentado ao curso de Bacharel em Teologia da Faculdade Batista do Rio de Janeiro, como requisito necessário à obtenção do título de bacharel.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Esp. Milene Ribeiro Noenta de Lima.

RIO DE JANEIRO

2025

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus, que com seu amor e graça permitiu que eu concluísse esta formação acadêmica e finalizasse este artigo por meio do Trabalho de Conclusão de Curso em Teologia.

À minha família, especialmente à minha esposa Fernanda e aos meus filhos Pedro e João, pelo suporte, incentivo e paciência durante toda a minha trajetória acadêmica. O apoio deles foi fundamental para que eu pudesse iniciar e concluir esta graduação, lembrando-me de que minha missão primordial começa dentro de casa. Aos meus pais, Gilson C. Dias e Neiva R. Dias, pelo amor, exemplo e constante encorajamento. Aos meus irmãos, que me acompanham e me apoiam em todos os momentos, expresso meu sincero agradecimento.

À minha igreja, Batista Central, e ao Pastor Ciro Borges dos Santos, pelo apoio contínuo no aperfeiçoamento da minha vocação e pelo cuidado constante com a minha família ao longo de todos esses anos em missões. À minha rede de apoio e suporte missionário, que, por meio de suas orações e contribuições, me possibilitam continuar servindo a Deus no campo missionário e aperfeiçoando-me para servi-lo melhor, assim como às pessoas ao meu redor.

À Comunidade Batista Vida Nova, pelo incentivo, orações e apoio à minha formação teológica e a minha família em missões.

À minha orientadora, Professora Milene Ribeiro Noenta de Lima, pelo acompanhamento, dedicação e incentivo, fundamentais para a realização deste artigo.

Aos professores do Seminário do Sul do Rio de Janeiro, pelo ensino oferecido com paciência, paixão e dedicação.

Expresso minha profunda gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para esta conquista. A Deus, toda a glória.

## **MISSÕES TRANSCULTURAIS: Os desafios da evangelização na cultura da Tailândia.**

Thiago Rodrigues Dias<sup>1</sup>

Milene Ribeiro Noenta de Lima<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo analisa a missão transcultural na Tailândia, destacando desafios e possibilidades da evangelização cristã em um contexto majoritariamente budista. A pesquisa, fundamentada na Grande Comissão (Mateus 28:18-20) e na Missio Dei (BOSCH, 2002; GOHEEN, 2021; SMITH, 2022), utiliza metodologia bibliográfica e descritiva, com dados de obras teológicas, culturais e do Joshua Project e Lausanne Movement. São abordadas diferenças entre missão local e transcultural, contexto histórico e religioso da Tailândia e barreiras ao Evangelho, como sincretismo, visão budista e pressões sociais. Ressaltam-se estratégias como relacionamento interpessoal, comunicação contextualizada e testemunho de compaixão. Conclui-se que a evangelização é desafiadora, mas possível, exigindo preparo missiológico, linguístico e cultural, aliado à dependência do Espírito Santo, apresentando a missão transcultural como extensão do agir de Deus.

**Palavras-chave:** Missões Transculturais; Evangelização; Budismo Tailândes.

**ABSTRACT:** This article analyzes transcultural mission in Thailand, highlighting the challenges and possibilities of Christian evangelization in a predominantly Buddhist context. The study, grounded in the Great Commission (Matthew 28:18–20) and the Missio Dei (BOSCH, 2002; GOHEEN, 2021; SMITH, 2022), employs a bibliographic and descriptive methodology, drawing on theological and cultural works as well as data from the Joshua Project and the Lausanne Movement. It examines the distinctions between local and cross-cultural mission, the historical and religious context of Thailand, and barriers to the Gospel such as syncretism, the Buddhist worldview, and social pressures. The article emphasizes strategies including interpersonal relationships, contextualized communication, and compassionate witness. It concludes that evangelization, though challenging, is possible and requires missiological, linguistic, and cultural preparation, along with dependence on the Holy Spirit, presenting transcultural mission as an extension of God's redemptive work.

**Key-words:** Transcultural Mission; Evangelization; Thai Buddhism.

---

<sup>1</sup> Graduando em Teologia – FABAT. Tecnólogo em Gerenciamento de Redes de Computadores pelo ICEC (Instituto Cuiabano de Ensino e Cultura). Missionário.

<sup>2</sup> Graduada em Teologia pela FABAT. Pós-Graduada em História do Cristianismo e do Pensamento Cristão pela FABAT. Graduada em História pela UniCV (Centro Universitário Cidade Verde).

## 1 INTRODUÇÃO

Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: “Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que tenho ordenado a vocês. E eis que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos” (Mateus 28.18-20, NAA).

A Grande Comissão, registrada em Mateus 28:18-20, constitui o mandato final de Jesus aos seus discípulos, instruindo-os a fazer discípulos de todas as nações. Essa ordem dada por Jesus para romper fronteiras geográficas, culturais e étnicas, desafia a igreja a ultrapassar barreiras e a levar o evangelho aos povos em todo o mundo. A Grande Comissão não é um convite para a igreja de Cristo, mas, uma ordem dada por Jesus, com autoridade e com a certeza da sua presença constante e em todo tempo com a sua igreja. Ele a envia para ir até os confins da terra, a fim de anunciar as boas notícias a respeito Dele, fazer discípulos em todas as línguas, povos e nações em todo o mundo e participando do plano redentivo de Deus.

Nesse sentido, segundo Bosch (2002), a Grande Comissão representa a missão de Deus, ou *Missio Dei*, a missão de Deus de resgatar a humanidade que se perdeu por causa do pecado, enfatizando que a iniciativa da evangelização não é meramente humana, mas parte do plano redentor de Deus para reconciliar todas as coisas consigo mesmo.<sup>3</sup>

Além disso, desde a promessa feita a Abraão, de que ele seria uma bênção para todas as famílias da terra em Gênesis 12:3, até a visão de uma grande multidão de todas as nações diante do trono divino em Apocalipse 7:9, a Bíblia revela a amplitude universal da obra de Deus. Nesse contexto, a Igreja é chamada a participar da missão de Deus para restaurar toda a criação e a vida humana segundo Goheen (2021).<sup>4</sup> Esse é um movimento que vai além de sua própria cultura, linguagem ou experiência, engajando-se com povos cujas realidades são distintas e muitas vezes desafiadoras.

---

<sup>3</sup> BOSCH, David J. Missão transformadora: mudanças de paradigmas na teologia da missão. 5. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2002. p. 28.

<sup>4</sup> Goheen, Michael W. A Missão da Igreja Hoje: A Bíblia, a história e as questões contemporâneas (Portuguese Edition) (p. 258). Editora Ultimato. 2021. Edição do Kindle. Ebook.

Com base nisso, a evangelização em outras culturas apresenta diversos desafios, e não é diferente no sudeste asiático, especificamente na Tailândia que se destaca por ser uma nação majoritariamente budista. Apesar de sua modernização e abertura ao turismo, continua sendo um dos países menos alcançados pelo evangelho.

Nesse contexto, baseado em informações do site de pesquisa Joshua Project (2025), dados apontam que a Tailândia possui aproximadamente 71 milhões de habitantes, dos quais mais de 88% são budistas, cerca de 4% são muçulmanos e menos de 1% professam a fé cristã protestante.<sup>5</sup> Isso significa que, estatisticamente, em muitas regiões do país, uma pessoa pode viver toda a sua vida sem conhecer um cristão ou ouvir de forma clara a mensagem do Evangelho. Nesse contexto a Tailândia é um ambiente de profunda beleza cultural, mas também de vastos desafios para a comunicação do Evangelho.

Diante desse panorama, surge a questão central que orienta este estudo: quais são os principais desafios da evangelização cristã na cultura da Tailândia? Responder a essa pergunta exige compreender que a missão transcultural não se resume ao ato de viajar para outro país, mas envolve a capacidade de comunicar o Evangelho de forma fiel às Escrituras e relevante para a cultura local. É um processo que exige sensibilidade, estudo, espiritualidade e disposição para aprender com o povo a quem se é enviado.

Para responder a essa questão, a metodologia utilizada nesta pesquisa é bibliográfica e descritiva, com base em obras de referência nas áreas da teologia, missiologia e estudos culturais. Foram analisados autores como David Bosch (2002), Michael Goheen (2021), Alex G. Smith (2022), David Burnett (2018) e entre outros. Além disso, foram consultados relatórios e bases de dados missionárias contemporâneas, como o Status da Grande Comissão (Lausanne, 2024), o Joshua Project que disponibilizam informações atualizadas acerca dos povos não alcançados, do avanço da evangelização global e das dinâmicas do trabalho missionário na Tailândia. O estudo segue uma abordagem qualitativa, priorizando a análise interpretativa dos textos e dados, buscando compreender

---

<sup>5</sup> JOSHUA PROJECT. Fichas de países, Tailândia. Disponível em: <https://www.joshuaproject.net/countries/TH>. Acesso em: 01 nov. 2025.

o contexto religioso, cultural e missional da Tailândia e as implicações práticas para a missão cristã transcultural.

Dessa forma, o objetivo deste artigo é compreender os obstáculos e possibilidades do anúncio do evangelho nesse país e afirmar que a missão na Tailândia é possível, porém é preciso compreender os obstáculos e necessidade de um preparo, missiológico, linguístico e transcultural além de oração, humildade, dependência do Espírito Santo e profundo respeito cultural.

Por fim, o Evangelho é uma boa notícia para todo povo, língua e nação inclusive para o povo tailandês. Essa convicção fundamenta a esperança de que o Reino de Deus continua a avançar, mesmo onde o solo parece mais árido para a fé cristã.

## **2 MISSÃO TRANSCULTURAL NA PERSPECTIVA BÍBLICA E TEOLÓGICA**

A missão transcultural não é um conceito moderno, tampouco uma invenção das agências missionárias. Ela nasce no coração de Deus e se revela progressivamente nas Escrituras Sagradas. Desde o chamado de Abraão em Gênesis 12:3 “em ti serão benditas todas as famílias da terra”, a Bíblia apresenta um Deus que se move em direção aos povos, chamando para si um povo que seja bênção entre as nações.

A missão, portanto, não começa com a Igreja, mas com Deus. Bosch resume essa realidade afirmando que a missão não é principalmente uma atividade da Igreja, mas um atributo de Deus. “Deus é um Deus missionário”. Dessa forma, compreende-se que a missão é um movimento de Deus para salvar as pessoas no mundo, além disso a missão é de Deus, de Jesus e do Espírito Santo que chama a igreja para participar e ser um instrumento no plano redentivo de Deus (BOSCH, 2002).<sup>6</sup>

Nesse mesmo horizonte teológico, Carriker (2023) afirma que alguns autores compreendem que, no Antigo Testamento, é possível perceber uma missão centrípeta. Essa missão refere-se ao movimento de pessoas em direção ao centro, isto é, o povo de Deus atraindo outros povos por meio de seu culto e testemunho. Nesse contexto, Israel funcionava como um centro espiritual, e o

---

<sup>6</sup> BOSCH, David J. Missão transformadora: mudanças de paradigmas na teologia da missão. 5. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2002. p.468.

plano divino visava atrair as nações para conhecer a Deus e serem abençoadas por intermédio de seu povo.

Por outro lado, no Novo Testamento, Cristo inaugura uma missão centrífuga, que representa o movimento oposto, uma força que impulsiona para fora do centro. A missão passa a expandir-se a partir de Cristo e da Igreja em direção a todas as nações. Conforme o relato de Lucas no livro de Atos, Jesus envia seus discípulos “até os confins da terra” (At 1:8), demonstrando que a igreja deve levar o evangelho além de seu próprio contexto cultural e geográfico, cumprindo o chamado de Deus para alcançar todos os povos.

Coerente com essa mudança de movimento, Jesus encarna a vontade do Pai ao declarar: “Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio” (Jo 20:21). Essa afirmação revela que a missão da Igreja é uma extensão da missão de Cristo. Tal missão não se limita a um povo específico, mas abrange “todas as nações” (Mt 28:19-20), alcançando “os confins da terra” (At 1:8).

À luz dessa análise, a compreensão dos movimentos centrípeto e centrífugo evidencia a relação do povo de Deus com as demais nações e o chamado para abençoá-las, conforme a promessa feita a Abrão em Gênesis 12:1-3. Nessa perspectiva, o Antigo Testamento apresenta predominantemente um movimento centrípeto, orientado para o centro, enquanto o Novo Testamento manifesta um movimento centrífugo, que parte do centro em direção às nações. Em ambos os testamentos, o povo de Deus se relaciona com outros povos, ainda que de maneiras distintas: no Antigo Testamento, pela atração exercida por seu culto e testemunho; e, no Novo Testamento, pelo envio ativo às demais nações.

Assim, entende-se que, ao longo de toda a narrativa bíblica, o povo de Deus é chamado a crescer interiormente para, dessa forma, abençoar todos os povos da terra.<sup>7</sup>

## **2.1 MISSÃO LOCAL E MISSÃO TRANSCULTURAL (GLOBAL)**

É importante diferenciar missão local de missão transcultural. A missão local ocorre dentro da mesma cultura, com códigos linguísticos, sociais e religiosos compartilhados. Já a missão transcultural exige pontes: tradução fiel

---

<sup>7</sup> Carriker, Timóteo. *A Visão Missionária na Bíblia: Uma história de amor* (Portuguese Edition) (p. 121). Editora Ultimato. 2023. Edição do Kindle. Ebook.



da mensagem, contextualização, imersão cultural e aprender uma nova língua. Nesse sentido, a missão transcultural pode ser definida como o engajamento intencional do povo de Deus na missão divina, atravessando barreiras geográficas, políticas, culturais e linguísticas para alcançar todos os grupos étnicos. Essa missão é um imperativo bíblico que envolve toda a igreja, em todos os contextos, conforme evidenciado pelas Escrituras, que apresentam o propósito divino de reconciliar todas as coisas em Cristo. Portanto, a participação na missão não é facultativa, mas uma responsabilidade integral de cada cristão em sua vida cotidiana.

Diante dessa definição, observa-se que diversas interpretações sobre a missão transcultural coexistem, alguns a associam ao estabelecimento de igrejas em contextos distintos e à proclamação da salvação, enquanto outros a vinculam à expansão denominacional além de fronteiras culturais. No entanto, uma compreensão abrangente, alinhada com o ensino bíblico, a define como uma bênção holística para todas as etnias (Gn 12:1-3), abarcando dimensões espirituais, sociais, culturais, políticas e econômicas.

Com essa perspectiva em mente, percebe-se também que, embora haja uma aparente tensão entre missão global e local, ambas são partes integrantes de um mesmo mandato. O texto de Atos 1:8 ilustra essa integração ao mencionar Jerusalém, Judeia, Samaria e os confins da terra como esferas interligadas de ação missionária. Essa descrição não indica uma sequência hierárquica, mas uma atuação simultânea, em que nenhuma esfera deve ser negligenciada em detrimento de outra.

Ao avançar na reflexão sobre missão transcultural a partir das Escrituras, torna-se necessário considerar igualmente o cenário global atual da evangelização. Nesse contexto, o movimento de Lausanne publicou o relatório Status da Grande Comissão (2024), que apresenta um panorama honesto sobre o andamento da ordem de Jesus de fazer discípulos de todas as nações.<sup>8</sup> O documento é relevante porque, ao mesmo tempo em que reafirma a base bíblica da missão, também confronta a igreja com uma realidade urgente: ainda há

---

<sup>8</sup> Lausanne Movement. Relatório de Status da Grande Comissão. Disponível em: <https://lausanne.org/pt-br/baixar-relatorio>. Acesso em: 01 nov. 2025

inúmeros povos que jamais ouviram claramente sobre Cristo, e a Tailândia figura entre esses contextos.

Segundo o relatório, mesmo com o crescimento da Igreja em várias partes do mundo, a porcentagem global de cristãos praticamente não mudou nas últimas décadas. Em outras palavras, o cristianismo cresce, mas o mundo cresce mais rápido. Outro dado impactante é que cerca de 97% dos missionários trabalham em lugares onde já existe presença cristã, enquanto apenas 3% atuam entre povos realmente não alcançados. Isso mostra que ainda investimos mais onde a Igreja já está estabelecida, e menos onde quase ninguém conhece o nome de Jesus.<sup>9</sup>

Além disso, Lausanne destaca uma mudança essencial no movimento missionário contemporâneo: a missão deixou de ser predominantemente do Ocidente para o restante do mundo. A Igreja se tornou policêntrica, missionários têm sido enviados de países da África, América Latina e Ásia, inclusive de contextos antes considerados apenas campos missionários. Isso significa que a missão transcultural não é mais de um continente para outro, mas da Igreja para os povos, independentemente de onde ela esteja geograficamente.

À luz dessas informações, a realidade da Tailândia se torna ainda mais evidente. Se percebe a urgência de uma missão bíblica, encarnacional e sensível à cultura. A Tailândia se encontra na lista de países não alcançados pelo evangelho segundo o relatório de Lausanne (2024) e de fontes como o Joshua Project. Entende-se por povos não alcançados grupos étnicos sem uma igreja local estabelecida e capacitada para proclamar o evangelho em seu próprio contexto<sup>10</sup>. A Tailândia é majoritariamente budista, com estruturas culturais e espirituais profundas que não mudam apenas com campanhas ou métodos ocidentais. Lausanne reforça que evangelizar povos assim exige relacionamento, compreensão cultural, oração e dependência do Espírito Santo, não apenas estratégia. Os números não devem gerar medo, mas responsabilidade.

---

<sup>9</sup> Lausanne Movement. Relatório de Status da Grande Comissão. Disponível em: <https://lausanne.org/pt-br/baixar-relatorio>. Acesso em: 01 nov. 2025

<sup>10</sup> Lausanne Movement. Povos não alcançados. Disponível em: <https://lausanne.org/pt-br/report/povos-nao-alcancados>. Acesso em: 02 nov. 2025  
JOSHUA PROJECT. Fichas de países, Tailândia. Disponível em: <https://joshuaproject.net/countries/TH#details>. Acesso em: 02 nov. 2025

Em última análise, o relatório de Lausanne demonstra que a missão transcultural continua sendo a expressão da própria missão de Deus. A Igreja não vai porque tem capacidade, mas porque Cristo ainda envia: “Assim como o Pai me enviou, eu envio vocês” (Jo 20:21). Assim, Lausanne confirma aquilo que já está nas Escrituras: a missão é de Deus, a urgência é real, e os povos inclusive o povo tailandês precisa ser evangelizado.

### **3 PANORAMA HISTÓRICO E CULTURAL DA TAILÂNDIA**

A Tailândia, anteriormente conhecida como Sião, possui uma trajetória histórica singular no Sudeste Asiático, sendo o único país da região que não foi colonizado por potências ocidentais. Esse fato contribuiu significativamente para fortalecer sua identidade nacional e seu senso de autonomia cultural e religiosa, refletido inclusive no próprio nome do país, “Terra dos Livres”, que simboliza um orgulho nacional profundamente enraizado (GUITARRARA).<sup>11</sup> Nesse contexto, a monarquia tailandesa desempenhou papel central na preservação da cultura, da língua e, especialmente, do budismo, consolidando esta religião como parte integrante da identidade oficial da nação.

Segundo Keyes e Keyes (2024), a formação da Tailândia envolveu uma longa sucessão de reinos, como Sukhothai e Ayutthaya, que estruturaram a política, a administração e a cultura local. O reino de Sukhothai, fundado no século XIII, é considerado o berço da nação tailandesa, com o desenvolvimento da escrita tai, a criação de modelos administrativos e o fortalecimento da harmonia social. Posteriormente, o reino de Ayutthaya, entre os séculos XIV e XVIII, ampliou a centralização política, consolidou redes comerciais e tornou-se um dos centros urbanos e diplomáticos mais influentes da Ásia. Mesmo após a queda para a Birmânia em 1767, a Tailândia reconstruiu-se sob a dinastia Chakri, preservando sua independência diante do avanço das potências coloniais. Esses processos históricos consolidaram uma identidade nacional fortemente vinculada à monarquia, à religião e à ideia de liberdade.<sup>12</sup>

---

<sup>11</sup> GUITARRARA, Paloma. "Tailândia"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/tailandia.htm>. Acesso em 05 de novembro de 2025.

<sup>12</sup> Keyes, Charles F., Keyes, E. Jane. "História da Tailândia". Enciclopédia Britânica, 25 de outubro de 2024, <https://www.britannica.com/topic/history-of-Thailand>. Acesso em 21 de novembro de 2025.

Burnett (2018) oferece uma contribuição essencial para compreender a formação histórica do budismo na Tailândia, destacando que sua consolidação ocorreu paralelamente aos movimentos sociais e políticos que moldaram o país. Segundo o autor, os tailandeses, ao migrarem do sul da China, assimilaram elementos culturais e religiosos dos povos mon e khmer, recebendo influências tanto do budismo theravada quanto do mahayana, além do bramanismo. Com o estabelecimento dos reinos de Sukhothai e Chiang Mai entre os séculos XIII e XIV, o budismo theravada tornou-se estruturante da vida religiosa, especialmente depois que o rei Rama Khamheng o oficializou como religião do Estado. Burnett (2018) também observa que reformas posteriores, como as promovidas por Rama I e por Rama III, responsável pelo movimento reformista Dhammayuttika-Nikaya, fortaleceram a disciplina monástica e ampliaram o papel do Sangha na sociedade tailandesa. Assim, a trajetória do budismo no país revela-se profundamente entrelaçada à formação nacional, influenciando não apenas a espiritualidade, mas também a educação, a organização social e o senso de identidade do povo tailandês.<sup>13</sup>

Atualmente, estima-se que cerca de 95% da população tailandesa pratique o budismo Theravada, consolidado como a religião predominante no país. De acordo com informações do Departamento de Relações Públicas do Governo da Tailândia, embora o Rei e a Família Real sejam budistas e essa tradição tenha moldado profundamente crenças e valores do povo, a Constituição de 2007 não estabelece o budismo como religião oficial do Estado, reconhecendo apenas que é a fé historicamente mais respeitada pela maioria. O país assegura liberdade religiosa, desde que não comprometa a segurança nacional, e reconhece oficialmente cinco grupos religiosos: budistas, muçulmanos, brâmanes-hindus, sikhs e cristãos. Dessa forma, o budismo permeia não apenas a esfera espiritual, mas também estrutura práticas sociais, valores e comportamentos cotidianos.<sup>14</sup>

No que se refere à origem e expansão dessa religião, o budismo surgiu no norte da Índia no século VI a.C., com Siddhartha Gautama, o Buda. Conforme

---

<sup>13</sup> Burnett, David. Budismo: uma abordagem cristã sobre o pensamento budista. Editora Ultimato, 2018. p. 100.

<sup>14</sup> The Government Public Relations Department of Thailand. Religions in Thailand (Religiões na Tailândia). Disponível em: <https://thailand.go.th/page/religion>. Acesso: em 02 de novembro de 2025.

Keyes e Keyes (2024), sua expansão pela Ásia ocorreu por meio de rotas comerciais, movimentos migratórios e políticas de apoio estatal. Suas três principais vertentes, Theravada, Mahayana e Vajrayana, adaptaram-se às culturas locais onde se estabeleceram. A tradição Theravada, considerada a mais próxima dos ensinamentos originais, consolidou-se no Sri Lanka e posteriormente se difundiu pelo Sudeste Asiático, influenciando profundamente sociedades como Mianmar, Camboja, Laos e Tailândia.

Na Tailândia, o Theravada se firmou especialmente durante o reino de Sukhothai, reforçado por monges e textos canônicos provenientes do Sri Lanka. Sua adoção oficial fortaleceu a autoridade real, unificou diferentes grupos étnicos e promoveu estabilidade social. Com o passar do tempo, o budismo tailandês integrou elementos locais, como crenças animistas, devoções populares e práticas brâmanes, moldando uma forma de budismo culturalmente contextualizada sem romper com sua base doutrinária tradicional.<sup>15</sup>

O budismo tornou-se também um elemento fundamental da identidade nacional tailandesa. Segundo Smith (2022), “ser tailandês é, quase automaticamente, ser budista”, afirmando como a religião molda a visão de mundo da população.<sup>16</sup> Para compreender a espiritualidade local e dialogar de maneira significativa sobre fé e religião, é indispensável entender essa base cultural e religiosa consolidada ao longo dos séculos.

Quanto às características doutrinárias, o budismo Theravada é conhecido como a Escola dos Anciãos e é a vertente mais tradicional da religião. Ele segue o cânon Páli, também chamado de Tripitaka, que reúne ensinamentos fundamentais como as Quatro Nobres Verdades, o Caminho Óctuplo e as Quatro Virtudes Ilimitadas (MAGALHÃES). A tradição Theravada mantém grande influência em países como Sri Lanka, Laos, Mianmar, Camboja e Tailândia, preservando práticas devocionais, disciplina monástica e ênfase na busca pela iluminação pessoal.<sup>17</sup>

---

<sup>15</sup> Keyes, Charles F., Keyes, E. Jane. "História da Tailândia". Enciclopédia Britânica, 25 de outubro de 2024, <https://www.britannica.com/topic/history-of-Thailand>. Acesso em 21 de novembro de 2025.

<sup>16</sup> SMITH, Alex G. Tudo que o Cristão Precisa Saber Sobre o Budismo: Como Levar Budistas a Cristo?. Editora Pilgrim. 2022. p.24.

<sup>17</sup> MAGALHÃES, João. O que é o Budismo Theravada. Nome do site, ano. Disponível em: <https://www.budismo.org.pt/o-que-e-o-budismo-theravada/>. Acesso em: 02 de novembro de 2025.

Por fim, considerando a prática religiosa cotidiana, é importante destacar que o budismo combina aspectos filosóficos budistas com elementos animistas (SMITH, 2022).<sup>18</sup> Essa síntese produz uma espiritualidade vivida de maneira prática, voltada para a busca de mérito, proteção espiritual e harmonia social.

#### **4 DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A EVANGELIZAÇÃO NA TAILÂNDIA**

Evangelizar em um contexto budista, como o da Tailândia, representa um dos maiores desafios da missão transcultural contemporânea. A sociedade tailandesa é fortemente moldada pelo budismo Theravada, que não é apenas uma religião, mas um sistema filosófico e cultural profundamente entrelaçado à identidade nacional. Essa fusão entre fé e nacionalidade faz com que o cristianismo seja visto, muitas vezes, como uma religião estrangeira e, portanto, uma ameaça à coesão cultural.

Um primeiro desafio significativo está na diferença entre as cosmovisões budista e cristã. O budismo tailandês não reconhece um Deus pessoal, nem compreende o pecado como ofensa moral a um Criador. Para o tailandês, a salvação é alcançada pelo esforço próprio, pela prática da moralidade, meditação e acúmulo de mérito. Assim, a mensagem cristã da salvação pela graça, por meio da fé, é de difícil assimilação (SMITH, 2022).<sup>19</sup> O missionário precisa traduzir o conceito de graça de modo que dialogue com a busca tailandesa por paz interior e libertação do sofrimento, mostrando que em Cristo há verdadeira liberdade espiritual.

Outro aspecto desafiador é a pressão familiar e social. Em uma cultura coletivista, a conversão religiosa é vista como uma ruptura com a família e a sociedade. O convertido é frequentemente acusado de envergonhar os pais e desonrar os ancestrais. Como Smith (2022) observa, a Tailândia é uma “cultura de honra”, e a rejeição do culto ancestral pode ser entendida como traição familiar. Essa realidade exige do missionário uma abordagem relacional, paciente e respeitosa.<sup>20</sup> O evangelho deve ser apresentado de modo que mostre que seguir a Cristo não é abandonar a família, mas amar e honrá-la de forma redimida.

---

<sup>18</sup> SMITH, Alex G. Tudo que o Cristão Precisa Saber Sobre o Budismo: Como Levar Budistas a Cristo?. Editora Pilgrim. 2022. p. 13.

<sup>19</sup> Ibid., p. 74-77.

<sup>20</sup> Ibid., p. 60.

Do ponto de vista cultural, destaca-se ainda a influência do kreng jai, princípio que orienta os tailandeses a evitar causar qualquer tipo de desconforto aos outros (ADAIR, 2025).<sup>21</sup> Trata-se de uma disposição profundamente enraizada que valoriza o respeito, a consideração e a harmonia social, moldando tanto interações cotidianas quanto estruturas relacionais mais amplas. O kreng jai vai além da simples cortesia: ele funciona como um mecanismo de preservação da convivência pacífica, regulando a forma como as pessoas interagem, expressam opiniões e lidam com tensões potenciais.

No âmbito missionário, esse traço cultural pode gerar interpretações equivocadas. O tailandês, movido pelo kreng jai, evita confrontos e raramente expressa discordância de modo direto. Consequentemente, um “sim”, um sorriso cordial ou a aceitação de um convite podem representar apenas educação, e não interesse genuíno pela mensagem cristã. Dessa forma, respostas aparentemente positivas em conversas evangélicas, estudos bíblicos ou ao recebimento de material cristão nem sempre indicam abertura espiritual. Reconhecer essa dinâmica exige do missionário sensibilidade intercultural para interpretar sinais não verbais, perceber hesitações sutis e evitar abordagens confrontativas. Discussões religiosas diretas e debates teológicos públicos costumam ser socialmente inadequados e pouco eficazes no contexto tailandês. Assim, compreender o kreng jai torna-se uma chave interpretativa fundamental para comunicar a fé cristã com respeito, paciência e eficácia, priorizando relacionamentos sólidos e espaços de confiança onde conversas mais profundas possam emergir naturalmente.

Um desafio adicional e igualmente significativo é o sincretismo religioso presente na Tailândia. Embora o país seja majoritariamente budista, práticas animistas e elementos de veneração aos espíritos e aos ancestrais permeiam o cotidiano, formando um sistema religioso híbrido no qual cosmologia budista, crenças espirituais locais e simbolismos tradicionais coexistem e se reforçam mutuamente (SMITH, 2005).<sup>22</sup> Essa fusão resulta em um ambiente no qual

---

<sup>21</sup> ADAIR, Stephanie. Entendendo o Kreng Jai: O coração oculto da cortesia tailandesa. Disponível em: <https://www.nationthailand.com/life/art-culture/40051274>. Acesso: em 02 de novembro de 2025.

<sup>22</sup> SMITH, Alex G. O desafio da veneração asiática pelos antepassados. Disponível em <https://www.martureo.com.br/o-desafio-da-veneracao-asiatica-pelos-antepassados/>. Acesso em: 02 de novembro de 2025.

fronteiras religiosas são fluidas e a adesão a práticas espirituais é frequentemente pragmática. No processo de conversão, o novo cristão pode ser tentado a conservar práticas antigas como oferendas, rituais de proteção ou consultas a monges tentando conciliá-las com a fé cristã. Esse sincretismo não ocorre por má-fé, mas porque tais rituais estão profundamente integrados à vida social, à proteção espiritual da família e ao senso de pertencimento comunitário.

Diante dessa realidade, entende-se que o missionário é chamado a acompanhar o novo convertido com discernimento pastoral e ensino bíblico equilibrado. Impor rejeições abruptas às práticas tradicionais pode gerar choque cultural, rejeição familiar e até risco de abandono da fé. Por outro lado, permitir que o sincretismo permaneça sem orientação pode comprometer a compreensão da singularidade de Cristo e da centralidade do evangelho. O desafio, portanto, é conduzir o novo cristão a uma fé madura, capaz de reconhecer a supremacia de Cristo e, ao mesmo tempo, lidar com suas raízes culturais de maneira sábia e gradual.

Em síntese, a evangelização na Tailândia exige profundo preparo teológico, sensibilidade cultural e disposição para relacionamentos de longo prazo. A diferença de cosmovisões, a pressão social, o impacto do kreng jai e o sincretismo religioso compõem um cenário complexo que desafia estratégias missionárias imediatistas ou meramente informativas. Assim, comunicar o evangelho nesse contexto requer uma abordagem relacional, encarnacional e paciente capaz de respeitar a cultura local, dialogar com suas estruturas e testemunhar Cristo por meio de amor, serviço e presença transformadora.

#### **4.1 ESTRATÉGIAS PARA EVANGELIZAÇÃO ENTRE OS BUDISTAS NA TAILÂNDIA**

Diante dessas realidades, algumas estratégias eficazes têm se mostrado relevantes no contexto tailandês. Em primeiro lugar, a evangelização relacional. O missionário precisa viver o evangelho antes de pregá-lo, sendo assim Smith (2022) orienta que no mundo budista, é muito importante construir um relacionamento de confiança para depois comunicar o evangelho, ou seja, o relacionamento vem antes da mensagem.<sup>23</sup> Na cultura tailandesa, o testemunho

---

<sup>23</sup> SMITH, Alex G. Tudo que o Cristão Precisa Saber Sobre o Budismo: Como Levar Budistas a Cristo?. Editora Pilgrim. 2022. p 87.



de vida fala mais alto que argumentos. Viver com o povo, aprender a língua Thai ou dialetos locais, participar das refeições, mostrar respeito às autoridades, tudo isso abre portas para o evangelho. Jesus evangelizou caminhando com pessoas, e esse modelo continua válido.

Em segundo lugar, a comunicação eficaz é fundamental. Comunicar o evangelho de forma clara é um fator importante na evangelização entre os budistas, pois a compreensão da mensagem cristã muitas vezes é distorcida por diferenças conceituais profundas entre as duas cosmovisões. Para o budista, não há um Deus pessoal criador e soberano, mas um princípio impessoal de existência. Não há a noção de pecado moral contra um ser divino, mas sim de ignorância que aprisiona o homem ao ciclo de sofrimento. Por isso, quando o cristão fala sobre “salvação” ou “pecado”, o ouvinte tailandês tende a interpretar esses termos dentro de sua própria lógica religiosa, o que pode levar a mal-entendidos e rejeições superficiais da fé cristã (SMITH, 2022).<sup>24</sup>

Além disso, a forma de transmitir a mensagem deve respeitar o modo como os tailandeses processam o conhecimento. Em uma cultura relacional e harmônica, histórias, parábolas e exemplos de vida comunicam muito mais do que discursos lógicos ou argumentações teológicas. Jesus, ao ensinar por parábolas, já demonstrava esse princípio. Por isso, contar histórias bíblicas que reflitam virtudes apreciadas pelos budistas, como humildade, generosidade e compaixão, pode tornar a mensagem do evangelho mais próxima e acessível (SMITH, 2022).<sup>25</sup>

Em terceiro lugar, a contextualização do evangelho é indispensável. Nesse sentido, a missão transcultural exige contextualização: comunicar a mesma verdade do Evangelho utilizando símbolos, linguagens e formas compreensíveis na cultura receptora. Contextualizar não é relativizar a verdade, mas traduzir fielmente a mensagem. Hesselgrave (1984) argumenta que a contextualização consiste em comunicar a mensagem, a obra, a Palavra e a vontade de Deus de modo fiel à Revelação divina, mas também de forma significativa e aplicável às diversas realidades culturais e existenciais.<sup>26</sup>

---

<sup>24</sup> SMITH, Alex G. Tudo que o Cristão Precisa Saber Sobre o Budismo: Como Levar Budistas a Cristo?. Editora Pilgrim. 2022. p. 111.

<sup>25</sup> Ibid., p. 110

<sup>26</sup> HESSELGRAVE, David J. Plantar igrejas: um guia para missões nacionais e transculturais. São Paulo: Vida Nova, 1984.

Dentro desse contexto, a Igreja enfrenta um desafio indispensável: anunciar o Evangelho com integridade teológica, sem comprometer sua essência, e simultaneamente torná-lo compreensível, pertinente e relevante ao ser humano inserido em diferentes contextos históricos e sociais.

No entanto, a contextualização requer equilíbrio. Se a mensagem for pregada sem respeito à cultura, torna-se imposição colonial. Se for adaptada demais, corre-se o risco de sincretismo. Por isso, o missionário precisa de equilíbrio: fidelidade bíblica e sensibilidade cultural. Em Atos 17, Paulo demonstra esse equilíbrio ao pregar em Atenas. Ele cita poetas gregos, observa os altares da cidade, entra no universo mental dos ouvintes, mas termina falando de arrependimento e juízo de Deus. Paulo contextualiza sem comprometer a verdade.

E, finalmente, uma estratégia essencial é comunicar o evangelho com atitudes de compaixão e misericórdia. O povo tailandês valoriza gestos concretos de bondade, serviço e justiça, e por isso o testemunho de uma vida transformada por Cristo muitas vezes fala mais alto do que qualquer discurso. Como observa Smith (2022), os budistas precisam ver o evangelho antes de ouvi-lo, ou seja, é o amor em ação que prepara o coração para a mensagem da cruz.<sup>27</sup>

Por meio de projetos sociais e serviço prático, como educação, arte e iniciativas de cuidado, o missionário demonstra o caráter de Cristo. Quando o missionário serve com humildade e amor, ele quebra barreiras culturais e mostra que o cristianismo não é uma religião estrangeira, mas uma boa notícia de transformação e esperança. Esse serviço gratuito, sem buscar mérito ou retorno, confronta silenciosamente a lógica budista de salvação por esforço próprio, revelando a graça divina que se doa sem exigir nada em troca (SMITH, 2022).<sup>28</sup>

Assim, comunicar o evangelho na Tailândia é, acima de tudo, viver o evangelho. A missão não é apenas pregar, mas também encarnar a compaixão de Cristo no contexto local. Cada gesto de misericórdia torna-se uma semente plantada em solo culturalmente sensível, onde o Espírito Santo age para revelar

---

<sup>27</sup> SMITH, Alex G. Tudo que o Cristão Precisa Saber Sobre o Budismo: Como Levar Budistas a Cristo?. Editora Pilgrim. 2022. p. 97.

<sup>28</sup> Ibid., p. 83-84.

o amor de Deus. Dessa forma, o missionário cumpre seu papel como canal de graça, proclamando com a vida aquilo que anuncia com os lábios.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A missão transcultural na Tailândia revela-se como um campo desafiador e, ao mesmo tempo, repleto de oportunidades para o avanço do Reino de Deus. Este estudo demonstra que evangelizar em um contexto majoritariamente budista requer mais do que o simples desejo de cumprir a Grande Comissão, exige preparo teológico, missiológico, linguístico e cultural, além de profunda dependência do Espírito Santo. A análise bíblica e teológica mostra que a missão nasce no coração de Deus onde a igreja de Cristo é chamada a participar ativamente de seu plano redentor entre todas as nações.

Nesse contexto, compreendeu-se que os desafios para o anúncio do evangelho na Tailândia são amplos, abrangendo diferenças de cosmovisão, estruturas culturais complexas e a forte relação entre identidade nacional e religião. No entanto, também se identificaram caminhos possíveis para a evangelização nesse contexto. Estratégias como o relacionamento interpessoal, a comunicação sensível, a contextualização fiel e a prática da compaixão e do serviço foram destacadas como meios eficazes para tornar o evangelho compreensível e relevante para o povo tailandês.

Portanto, diante dos desafios identificados e das estratégias possíveis, conclui-se que a evangelização na Tailândia é uma tarefa difícil, mas não impossível. Requer uma postura missionária encarnacional, que una fidelidade bíblica e sensibilidade cultural, coragem e perseverança diante dos desafios. O missionário é chamado a viver o evangelho antes de pregá-lo, demonstrando o amor de Cristo por meio de atitudes e relacionamentos. Assim, a missão transcultural não é apenas uma tarefa da Igreja, mas uma extensão do agir de Deus no mundo. A Igreja de Cristo é convidada a prosseguir nesse chamado com humildade, oração e confiança, certos de que o Espírito Santo continua a operar até que todas as nações, inclusive a Tailândia, ouçam e respondam à boa notícia do Evangelho.

## REFERÊNCIAS

ADAIR, Stephanie. **Entendendo o Kreng Jai**: O coração oculto da cortesia tailandesa. Disponível em: <https://www.nationthailand.com/life/art-culture/40051274>. Acesso: em 02 de novembro de 2025.

BOSCH, David J. **Missão transformadora**: mudanças de paradigmas na teologia da missão. 5. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2002

Carriker, Timóteo. **A Visão Missionária na Bíblia**: Uma história de amor (Portuguese Edition) (p. 121). Editora Ultimato. 2023. Edição do Kindle. Ebook.

Burnett, David. **Budismo**: uma abordagem cristã sobre o pensamento budista. Editora Ultimato, 2018.

Goheen, Michael W. **A Missão da Igreja Hoje**: A Bíblia, a história e as questões contemporâneas (Portuguese Edition) (p. 258). Editora Ultimato. 2021. Edição do Kindle. Ebook.

GUITARRARA, Paloma. **"Tailândia"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/tailandia.htm>. Acesso em 05 de novembro de 2025.

Keyes, Charles F., Keyes, E. Jane. **"História da Tailândia"**. Enciclopédia Britânica, 25 de outubro de 2024, <https://www.britannica.com/topic/history-of-Thailand>. Acesso em 21 de novembro de 2025.

HESSELGRAVE, David J. **Plantar igrejas**: um guia para missões nacionais e transculturais. São Paulo: Vida Nova, 1984.

JOSHUA PROJECT. **Fichas de países, Tailândia**. Disponível em: <https://www.joshuaproject.net/countries/TH>. Acesso em: 01 nov. 2025.

JOSHUA PROJECT. **Fichas de países, Tailândia**. Disponível em:  
<https://joshuaproject.net/countries/TH#details>. Acesso em: 02 nov. 2025.

Lausanne Movement. **Relatório de Status da Grande Comissão**. Disponível em: <https://lausanne.org/pt-br/baixar-relatorio>. Acesso em: 01 nov. 2025.

Lausanne Movement. **Povos não alcançados**. Disponível em:  
<https://lausanne.org/pt-br/report/povos-nao-alcancados>. Acesso em: 02 nov. 2025.

MAGALHÃES, João. **O que é o Budismo Theravada**. Disponível em:  
<https://www.budismo.org.pt/o-que-e-o-budismo-theravada/>. Acesso em: 02 de novembro de 2025.

SMITH, Alex G. **Tudo que o Cristão Precisa Saber Sobre o Budismo: Como Levar Budistas a Cristo?**. Editora Pilgrim. 2022.

SMITH, Alex G. **O desafio da veneração asiática pelos antepassados**. Disponível em <https://www.martureo.com.br/o-desafio-da-veneracao-asiatica-pelos-antepassados/>. Acesso em: 02 de novembro de 2025.

The Government Public Relations Department of Thailand. **Religions in Thailand (Religiões na Tailândia)**. Disponível em:  
<https://thailand.go.th/page/religion>. Acesso: em 02 de novembro de 2025.